

## Workshops temáticos

### Rede Inovar – Rede Rural Nacional

Prioridade 4

## *Valorização dos territórios*

Pedro Reis

Oeiras, 13 de maio de 2014

# GO - Temáticas prioritárias

1º prioridade – Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola e florestal

2ª prioridade - Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais

3ª prioridade- Melhoria da integração nos mercados

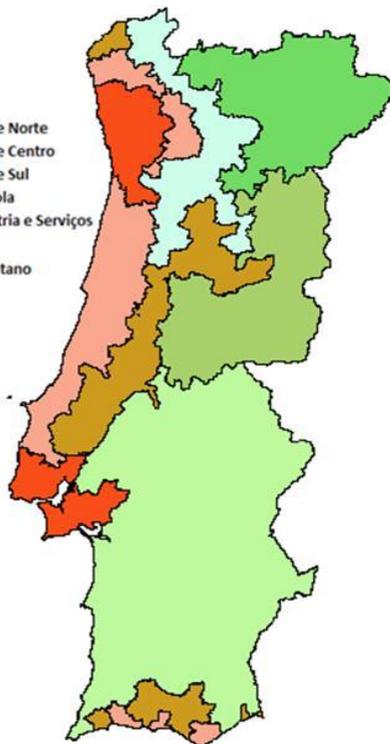
4ª prioridade - **Valorização dos territórios**

- **Melhoria da inserção dos bens e serviços agrícolas na valorização e promoção do território.**
- **Melhoria da coesão rural urbano.**

# Territórios rurais

Tipos de Rural

- Baixa Densidade Norte
- Baixa Densidade Centro
- Baixa Densidade Sul
- Transição Agrícola
- Transição Indústria e Serviços
- Rural Denso
- Rural Metropolitano



Tipos de Rural - Indicadores de Caracterização

Tipos de Rural	Densidade Populacional Rural hab. / Km2	% do Primário na P. Ativa Rural	Índice de Potencial Demográfico #	Índice de Capital Humano #	Índice de Integração Urbana #
Baixa Densidade Norte	16	21	15	16	12
Baixa Densidade Centro	16	9	12	13	13
Baixa Densidade Sul	10	15	24	22	15
Transição Agrícola	52	11	32	30	13
Transição Indústria e Serviços	62	4	35	37	20
Rural Denso	120	4	45	45	29
Rural Metropolitano	181	3	61	58	76
Continente	44	6	40	40	46

# Valores padronizados, na base 100, onde 100 é o máximo concelhio, 0 mínimo concelhio e os valores intermédios são obtidos dividindo a diferença entre o valor concelhio e o mínimo pela amplitude

Máximo - Mínimo e multiplicando por 100:

$$X_{ip} = (X_i - \text{Min. } X) / (\text{Máx. } X - \text{Min. } X) \times 100.$$

(Rolo e Cordovil, 2013)

## Rural urbano:

20% superfície rural

57 % da população rural

Mais de metade da riqueza

## Rural de baixa densidade:

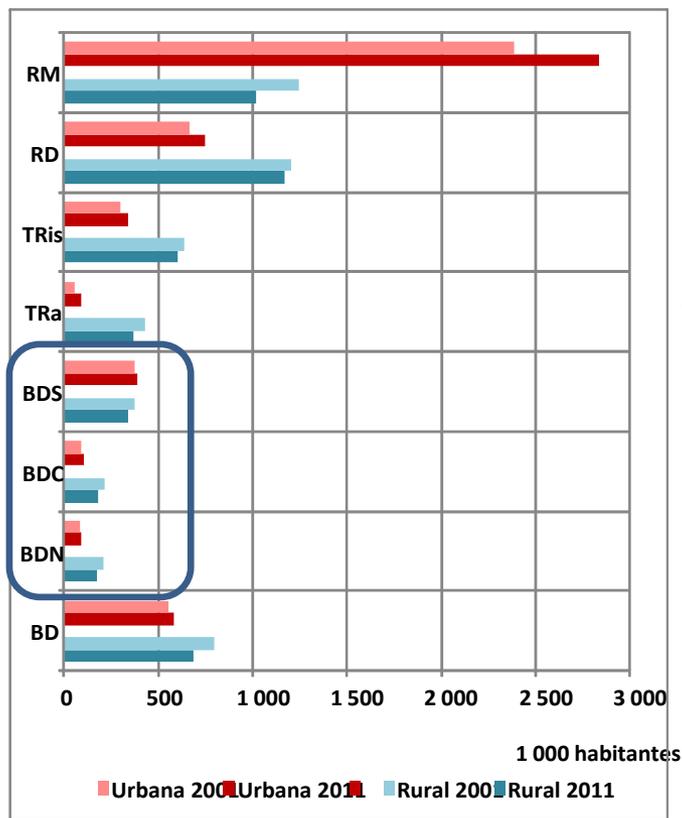
63 % da superfície rural

20% da população rural

10% da riqueza criada

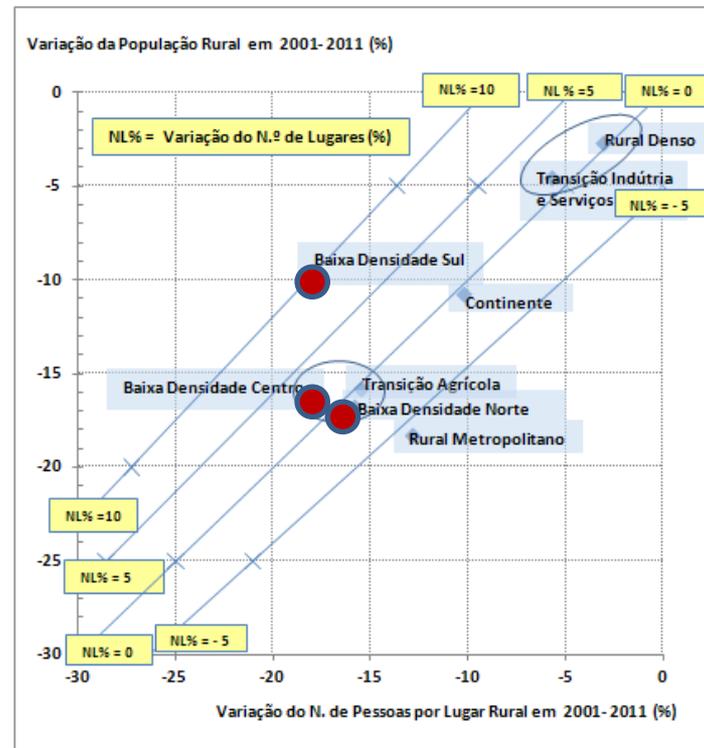
# Um rural que se esvazia ...

População Rural e População Urbana em Concelhos com Rural  
2001 e 2011



- RM - Rural Metropolitano
- RD - Rural Denso
- TRis - Transição Indústria e Serviços
- TRa - Transição Agrícola
- BDS - Baixa Densidade Sul
- BDC - Baixa Densidade Centro
- BDN - Baixa Densidade Norte
- Continente

(Rolo e Cordovil, 2013)



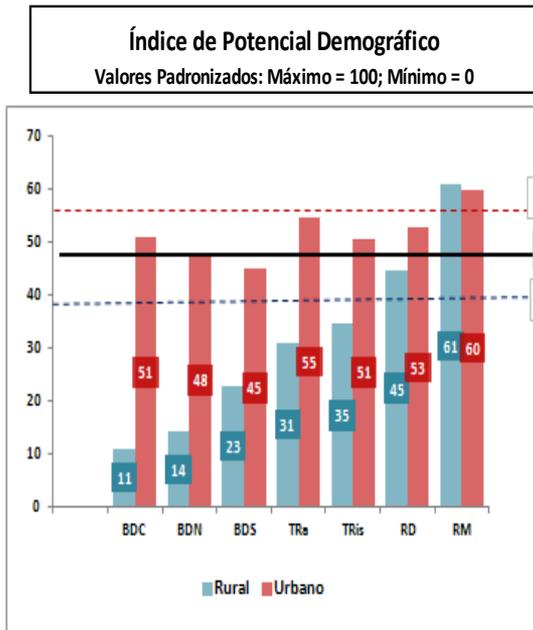
(Rolo e Cordovil, 2013)

## População rural:

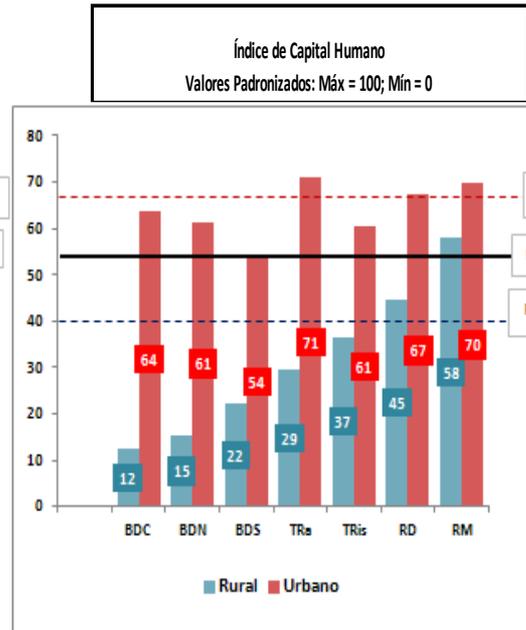
66% dos residentes, em 1981

45% dos residentes, na atualidade

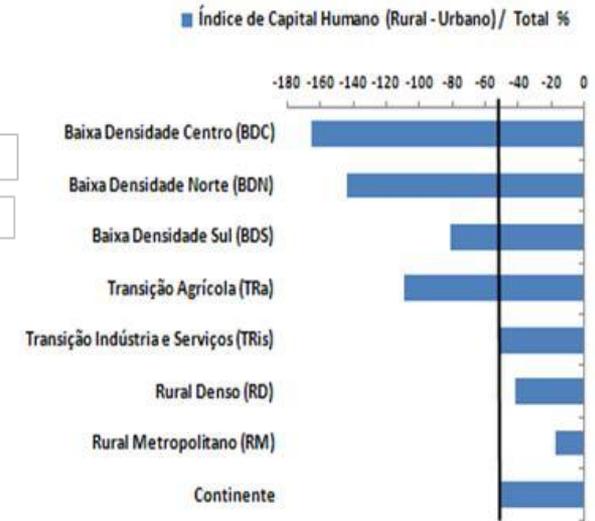
# ... sobretudo dos mais jovens



(Rolo e Cordovil, 2013)



(Rolo e Cordovil, 2013)



(Rolo e Cordovil, 2013)

**A fragilidade da *baixa densidade* e a clivagem, no âmbito de cada mancha, entre o *rural* e o *urbano***

# Espaços e agriculturas

**Alguns indicadores** (fonte: Rolo e Cordovil, 2013)

**SAU (cultivos), decaiu 10%**

**Pastagens pobres – 50% da SAU**

População agrícola, diminuiu 36%

O trabalho familiar ainda é 80%

10,7% das explorações agrícolas, com 56% da SAU

Geram 64% do valor económico agrícola nacional

20% do emprego agrícola

As muitas explorações e produtores, com diferentes implantações no rural, diversidade de atividades e fontes de rendimentos

# Instalação de jovens agricultores

- São jovens com habilitações académicas de nível médio ou superior, inicialmente sem formação agrícola.
- Trabalhadores por conta de outrem ou desempregado (até se instalar) e a maioria continua como trabalhador por conta de outrem após a instalação.
- A maioria acedeu à terra através de contrato de comodato ou por transmissão familiar, sendo a compra de terra inexpressiva;
- A maioria não reside na exploração, mas num lugar urbano próximo (na freguesia) e dedica à exploração cerca de 25% do seu tempo de atividade.
- Vendem maioritariamente para os mercados regional e nacional e a organização dos produtores para o escoamento dos produtos é (ainda) muito reduzida.
- A maioria procura na atividade agrícola um rendimento complementar e uma proteção em caso de desemprego.

(Soares, 2013)



# Sistemas extensivos

A **pequena indústria transformadora**, apoiada na produção agrícola local, contribui para a **dinamização do local**, fundamental na baixa densidade, e para a **valorização dos bens e serviços ambientais do território** (p.e. paisagem, biodiversidade). Este modelo é adequado ao desenvolvimento dos territórios onde predominam os sistemas extensivos:

- a) Permite concentrar a produção local atomizada, dispersa e extensiva
- b) Está bem adaptado e demonstra capacidade de valorização da qualidade intrínseca dos produtos locais do extensivo, como sejam os produtos derivados do porco de montanha (p.e. presunto e enchidos), da ovelha (p.e. os queijos DOP), do olival (azeites DOP) e muitos destes projetos / negócios são aderentes ao MPB;
- c) A grande maioria dos empresários inquiridos, dedicam-se a tempo completo à exploração, são novos empreendedores.

(Coelho, 2013)

# Inovação na produção agrícola

		(%)
<b>Inovação na atividade produtiva</b>	<b>Produtos, culturas ou variedades</b>	<b>75</b>
	Atividades lucrativas não agrícolas	22
	Sistemas ou modos de produção	50
	Serviços de apoio à agricultura	44
	<b>Controlo e certificação</b>	<b>72</b>
	Processamento de produtos da exploração	41
	Logística de fatores ou produtos finais	38
<b>Inovação organizacional</b>	Inovação na organização da exploração	56
	<b>Inovação nas relações externas</b>	<b>22</b>
<b>Inovação de marketing</b>	Inovação na promoção de produtos	56
	<b>Inovação na distribuição ou colocação no mercado</b>	<b>19</b>

	Nº de casos
Não teve efeito significativo	22
Efeito negativo relevante	4
Efeito negativo muito grande	2
Efeito positivo relevante	2

(Reis, 2013)

**Em 17 casos ocorreram inovações na própria empresa / exploração**  
(inovações em mais de metade das empresas)

**Relação entre o tipo de inovação e as características da empresa:**

Máquinas e equipamentos  
(médias)

Tecnologias e variedades  
(pequenas)

Novos produtos  
(vinhos, doces, chás, ...)  
(micro)



# Educação e formação

- A oferta da educação e formação contribui positivamente para a melhoria da empregabilidade dos adultos que a frequentaram e para os processos de mobilidade social e profissional.
- Contribui para o alicerçar e consolidar de “negócios” geridos por indivíduos que já se encontrem ou planeiem tornarem-se trabalhadores por conta própria (empreendedorismo em negócios locais).
- Contributo indireto e positivo para a conquista de dimensões cruciais que compõem o estatuto individual de cidadania.

(Rodrigo et al., 2013)

O nível de instrução dos produtores agrícolas é muito baixo: 4% completou o ensino secundário e 4% o ensino superior (INE, 2011)

89% dos agricultores possui apenas formação agrícola exclusivamente prática (INE, 2011).

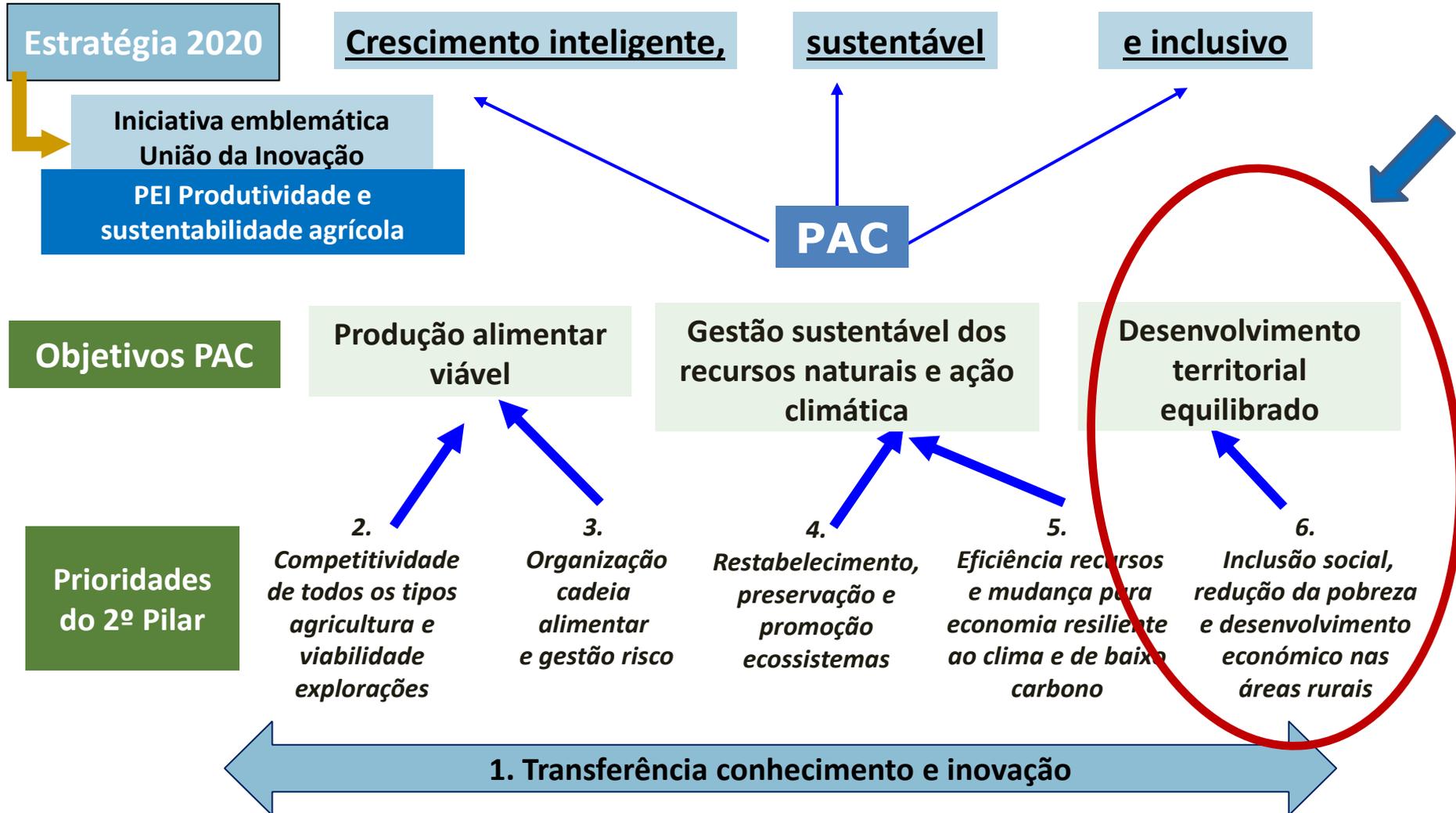
Aprendizagem ao longo da vida, em 2009, apenas 5,8% da população portuguesa, na faixa etária dos 24 aos 64 anos, tinha participado em ações de formação ou de ensino, o que contrasta com os 9,1% da EU-27 e os 10,8% da Espanha (EU Eurostat, 2012).

# Estratégia Europa 2020

- **Crescimento inteligente:** economia baseada no **conhecimento** e na **inovação**.
- **Crescimento sustentável:** economia mais eficiente em termos de recursos, mais **ecológica** e mais **competitiva**.
- **Crescimento inclusivo** - favorecer uma economia com níveis **elevados de emprego** que assegura a **coesão** económica, social e territorial.

Estratégia de Lisboa (2000) transformar a Europa “na economia do **conhecimento** mais **competitiva** e dinâmica do mundo, capaz de um crescimento económico **sustentável**, acompanhado da melhoria quantitativa e qualitativa do **emprego** e de maior **coesão social**”.

# A Estratégia 2020



# O crescimento económico no longo prazo

A produtividade do trabalho é a chave para o **crescimento económico** de longo prazo.

**Produtividade** do trabalho:

- Capital físico
- Capital humano
- Progresso tecnológico

*Função de produção agregada:  $Y/L = f(K/L, H/L, T)$*

# Retomando a valorização dos territórios ...

- Melhoria da inserção dos bens e serviços agrícolas na valorização e promoção do território
- Melhoria da coesão rural urbano.

- Abordagem específica ou linha de trabalho
- A criação de **valor acrescentado** e o **emprego** local devem ser centrais
- Valorização dos recursos endógenos e subida na cadeia de valor
- Desenvolvimento mais local do que setorial
- Focar em mercados locais ou em nichos de mercado internacionais
- A produção (de bens e serviços) é para consumo e o consumidor é *urbano*
- Inovação tecnológica incremental, de marketing e social
- Visando a **coesão social** e **territorial**

# Referências bibliográficas

Coelho, I.S. 2013. *Pequenas empresas agro-industriais, sistemas extensivos do sul e desenvolvimento rural*, caderno 2, Animar, 32 p.

EU Eurostat, 2012. *Europe in figures Eurostat yearbook 2012*. Statistical books

INE, 2011 . *Recenseamento Agrícola 2009 - Análise dos principais resultados*. INE, Lisboa, 185 p.

Reis, P. 2013. *Inovação na produção agrícola*, caderno 8, Animar, 55 p.

Rodrigo, I.; Mendes, A.; Janeiro, P.; Machado, D.; Machado, F. 2013. *Aprendizagem ao longo da vida: contributos para um novo rural*, caderno 1, Animar, 55 p.

Rolo, J.C.; F. Cordovil, F. 2013. “Territórios rurais do Continente português – imagens de dinâmicas recentes” In Baptista, F.O. et al. (coordenação), *O rural. Dinâmicas e políticas*. Animar (no prelo).

Soares, P. 2013. *Jovens agricultores: transição rural ou regresso à terra?*, caderno 4, Animar, 37 p.